**MOVIMENTO REFERENCIAL E CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA**

DIAS-CAVALHERO, Bruna Santana;

CASERO, Katiane Teixeira Barcelos;

BRUM-DE-PAULA, Mirian Rose

brunasantanadias@gmail.com

**Evento:** Congresso de Iniciação Científica

**Área do conhecimento:** Linguística, Letras e Artes

**Palavras-chave:** aquisição, narrativa, linearização do discurso

1 INTRODUÇÃO

Reportar acontecimentos passados exige ancoragens temporais anteriores ao momento da enunciação. O locutor necessita recorrer à memória para recuperar e selecionar os eventos que deseja relatar a fim de organizar e produzir um texto coerente e coeso. Ele precisa, para obter êxito, servir-se dos elementos linguísticos de que dispõe para expressar o que tenciona narrar. O modelo de produção do discurso (VON STUTTERHEIM; KLEIN, 2005) propõe que textos descritivos e narrativos emergem de uma *GESAMTVORSTELLUNG* (GV) e de uma *quaestio*, ou seja:

(i) de um corpo complexo de informações estocado na memória do locutor (GV) e

(ii) de uma pergunta, implícita ou explicitamente formulada, que orienta a produção textual (*quaestio*).

A *quaestio* serve para filtrar as informações a serem comunicadas e para guiar a construção do texto. Em se tratando de um texto narrativo, as informações que respondem diretamente à *quaestio* compõem a trama narrativa (T) e aquelas que são complementares fazem parte do pano de fundo (PF). No tocante ao trabalho proposto, objetivamos identificar os recursos linguísticos e não linguísticos empregados por crianças e adolescentes para dar cabo da complexa organização temporal que textos narrativos demandam.

Considerando que quebrar a cronologia desse tipo de texto exige esforço cognitivo, o estudo busca averiguar os recursos adotados pelos informantes para realizar essa tarefa. Duas são as hipóteses que orientaram esse trabalho, a saber:

(i) a quebra da linearidade discursiva (responsável pelo desenvolvimento do PF) ocorre de modo mais adequado nas produções escritas do que nas produções orais e (ii) a atividade tende a ser desenvolvida de modo mais apropriado por crianças mais amadurecidas do ponto de vista cognitivo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo analisou textos de dez sujeitos, com idades entre 8 e 13 anos, estudantes das 2ª às 7ª séries do ensino fundamental. Com base na observação do livro *Frog, where are you?* (MAYER, 1969), composto apenas por imagens, cada informante produziu uma narrativa oral e outra escrita, em cada uma das duas coletas programadas. No conjunto, cada participante produziu quatro narrativas. Com o intuito de comparar os dados das crianças e dos adolescentes com um modelo desenvolvido e estabilizado de língua, aplicamos a mesma metodologia para coletar produções escritas e orais de estudantes universitários. O grupo adulto de informantes é composto de alunos do 6º semestre do curso de Letras da UFPel, com idades entre 23 e 26 anos. Os dados foram coletados, transcritos, segmentados e analisados.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os informantes produziram narrativas com um número expressivo de proposições contendo o movimento *posterior.* Verificamos que esse movimento emerge, primeiro, na trama para, depois, tornar-se também o movimento referencial preponderante do pano de fundo. Para expressá-lo, os locutores empregaram o pretérito simples do indicativo, principalmente. O desenvolvimento progressivo desse movimento - de um plano para o outro do discurso – realça o caráter cronológico que toda narrativa deve possuir. A expressão da simultaneidade, por meio do pretérito imperfeito, demora a vir à tona. Esse tempo verbal é raro e é empregado, inicialmente, para predicar existência. “As funções do imperfeito aumentam nas produções das crianças mais velhas e de nível escolar mais avançado, mas isso ocorre de forma pouco expressiva, o que aponta uma emergência pouco precoce desse tempo verbal no que concerne às formas e às funções que possa adotar” (CASERO, DIAS-CAVALHEIRO, BRUM-DE-PAULA, 2013). A referência à anterioridade e a sua expressão na superfície da língua é ainda menos comum no corpus analisado. Para explicar a emergência tardia da expressão da simultaneidade e da anterioridade destacamos:

(i) o caráter multifuncional do pretérito imperfeito do indicativo e o caráter *implicacional* do pretérito mais-que-perfeito composto; (ii) a ausência de autonomia referencial desses dois tempos verbais; (iii) uma possível falha do sistema escolar, que não estaria assegurando a aquisição de elementos linguísticos necessários para que a criança organize as informações que deseja expressar e

(iv) uma baixa frequência do imperfeito e do mais-que-perfeito nas produções dos adultos (a ser confirmada).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos que o pano de fundo é um contexto potencial para a aquisição de novas formas verbais. No que concerne a produção de textos narrativos, desenvolver esse segundo plano discursivo significa quebrar a sequência cronológica do discurso por meio do emprego de elementos da língua que possam expressar a simultaneidade e a anterioridade.

REFERÊNCIAS

CASERO, T. B; DIAS-CAVALHEIRO, B. S.; BRUM-DE-PAULA, M. R. A referência ao tempo em textos narrativos de crianças e adolescentes aprendizes do português brasileiro, 2013 (no prelo).

KLEIN, Wolfgang. *Time in language.* Londres; Nova York: Routledge, 1994.

\_\_\_\_\_; STUTTERHEIM, C. V.. How to solve a complex verbal task: text structure, referential movement and the quaestio. *Letras*, Santa Maria, v. 30 e 31, 2005.

MAYER, M. *Frog, where are you?* New York: Dial Press, 1969.